

“Um planeta ...



...para descobrir!”

Projeto Educativo 2022- 2025

Diretora Pedagógica:

---

Inês Botas

# Índice

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Índice</b>                                    | <b>2</b>  |
| <b>Introdução</b>                                | <b>3</b>  |
| <b>Quem somos?</b>                               | <b>4</b>  |
| O meio   | 4         |
| O Planeta dos Diabretes                          | 5         |
| Instalações                                      | 5         |
| Exterior   | 5         |
| Interior   | 5         |
| Funcionamento                                    | 6         |
| Funcionamento Geral                              | 6         |
| Rotinas  | 6         |
| Equipa Educativa                                 | 7         |
| Educadores de Infância                           | 7         |
| Assistentes Operacionais das Salas de Atividades | 8         |
| Assistentes Operacionais do Berçário             | 8         |
| Relação instituição-família                      | 10        |
| Que Jardim de Infância queremos ser?             | 10        |
| <b>“Um Planeta ... para descobrir!”</b>          | <b>13</b> |
| Fundamentação                                    | 13        |
| Objetivos gerais                                 | 15        |
| Objetivos Específicos                            | 15        |
| O projeto em ação!                               | 17        |
| Avaliação  | 18        |
| <b>Considerações finais</b>                      | <b>20</b> |
| <b>Referências Bibliográficas</b>                | <b>21</b> |

# Introdução

No Planeta dos Diabretes acreditamos que as crianças nos primeiros anos descobrem o mundo a partir das suas próprias explorações. Rómulo de Carvalho afirma que “os primeiros anos da nossa vida são riquíssimos em experiências, entramos num mundo do qual nada conhecemos e, como seres inteligentes, temos necessidade de descobrir o que se passa nesse mundo, como se passa e, até, porque se passa” (2004, p. 40).

Esta nossa visão acerca das crianças leva-nos a assumir que os momentos de aprendizagem que permitimos às crianças devem ter como principal objetivo que estas sejam agentes ativos na sua aprendizagem, permitindo-lhes observar, explorar, sentir, aprender, crescer, apreciar e descobrir o mundo ao seu redor.

Relativamente ao tema coletivo do Projeto Educativo para este triénio -: “Um planeta para... descobrir”, pretendemos incentivar e contribuir para a mudança de comportamento e de atitude face ao ambiente, não só por parte das crianças às quais este projeto se destina, como também às suas famílias e às comunidades em que se inserem. Iremos, desta forma, através de atividades educativas estimulantes ajudá-las a criar alicerces firmes para as suas aprendizagens futuras.

O presente documento apresenta, numa primeira fase, uma caracterização da instituição, tendo em conta o meio, o espaço físico, a equipa pedagógica e uma pequena reflexão acerca da educação de infância.

Numa segunda parte, apresenta-se o projeto educativo, com uma fundamentação teórica do tema, alguns objetivos e uma reflexão acerca da avaliação.

Este documento rege as atividades da instituição por três anos letivos e subdivide-se em três sub-temas, um por cada ano letivo, sendo eles “De que planeta és tu”, “A minha família é de outro planeta” e “Um planeta de afetos”.

Pretendemos consciencializar as crianças sobre a consequência dos nossos atos para o planeta. Iremos incutir-lhes ações simples como: reciclar, reutilizar, não poluir, não desperdiçar água, reduzir o consumo de energia...pequenos gestos que ajudarão a proteger e a preservar o nosso planeta e que com certeza se estenderam aos adultos mais próximos, pois as crianças são capazes de sensibiliza-los, estimulando-os na mudança de atitudes e comportamentos, incentivando a formação de novos hábitos.

## Quem somos?

### O meio

O Planeta dos Diabretes localiza-se na Marinha Grande, numa zona de ligação da cidade com Leiria, capital de distrito e local de trabalho de muitos habitantes da cidade.

A Marinha Grande é uma cidade junto ao mar com principal atividade económica a indústria de vidros e moldes, sendo que a primeira fora implementada no século XVIII e proporcionou à cidade um grande desenvolvimento socioeconómico.

O concelho possui praias e o Pinhal de Leiria, cuja plantação data do reinado de D. Dinis. A última sofreu um incêndio no ano de 2017 que afetou, não só a mata mas também a população de algumas zonas da cidade.

O Planeta dos Diabretes encontra-se assim à saída da cidade da Marinha Grande na direção de Leiria, junto a uma zona industrial.

# O Planeta dos Diabretes

## Instalações

A sede do Planeta dos Diabretes encontra-se num edifício que, ainda que não tenha sido construído para o efeito, cumpre todas as normas em vigor para instituições de jardim de infância. Encontra-se também equipado com eletricidade e água da rede pública, bem como telefone, internet, tv cabo e aquecimento.

As instalações da instituição estão equipadas com mobiliário e recursos físicos adequados e em bom estado para o fim a que se destinam.

## Exterior

### **Parque de estacionamento e acessos (frente da instituição)**

No espaço exterior do edifício existe um estacionamento para deficientes, um estacionamento reservado a ambulância e vários estacionamentos destinados a tomada e largada de passageiros.

O edifício tem acesso pedonal e automóvel, com ligação direta à via pública. O acesso principal destina-se a utilizadores da Instituição e visitantes, com rampa de acesso destinada a pessoas com mobilidade condicionada. O acesso secundário destina-se a colaboradores, área de serviços e cargas e descargas.

### **Recreio (traseiras da instituição)**

O recreio do jardim de infância é composto por duas zonas em níveis diferentes, ligadas por uma rampa. Na parte superior existe uma zona coberta e outra descoberta. Na parte inferior, descoberta, existem equipamentos com vista a sombrear algumas zonas e uma área de areia.

Todo o parque é revestido de relva sintética, encontra-se vedado e equipado com estruturas amovíveis adequadas à brincadeira das crianças, bem como à realização de atividades orientadas (ex.: ginástica, dança, expressões).

Serve ainda de apoio a esta área uma arrecadação de brinquedos e equipamentos.

## Interior

### **Recepção/Entrada**

Esta zona de atendimento e acolhimento serve de espaço de distribuição para as diversas áreas da instituição. Encontram-se neste espaço instalações sanitárias para

visitantes, para homens e senhoras, ambas acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida.

Este espaço conta ainda com armários divididos e devidamente identificados para cada uma das crianças da instituição, sendo destinados a guardar de objetos/pertences trazidos do exterior pelas crianças.

### **Gabinete Técnico**

Gabinete de atendimento de crianças e famílias, zona de arquivo. É também aqui que se encontra o telefone fixo da instituição, bem como o distribuidor de internet e a impressora/fotocopiadora. Nesta sala ainda é realizado o trabalho administrativo. Está equipado, para além daquilo que já foi evidenciado, com armários de arquivo e uma mesa e cadeiras, bem como com o computador da instituição.

## Funcionamento

### Funcionamento Geral

O Planeta dos Diabretes funciona das 7h30 às 19h30 nos dias úteis, estando encerrado nos feriados nacionais e municipais, bem como nos dias 24 e 31 de dezembro. A instituição encerra para limpeza e desinfeção duas semanas por ano, uma no mês de agosto e uma no mês de dezembro.

### Rotinas

As rotinas, segundo Menezes (2015), devem ser providenciadas pela escola com vista à promoção de momentos em que a criança possa desfrutar de um ambiente seguro onde se possa envolver nas suas aprendizagens. Neste sentido, o Planeta dos Diabretes procura que as crianças experimentem uma sequência de momentos no dia a dia que lhes facilitem o desenvolvimento tranquilo e favorável à aprendizagem.

|                         | <b>Horário</b>   | <b>Atividades</b>                  |
|-------------------------|------------------|------------------------------------|
| <b>Período da manhã</b> | 7h30             | Abertura da Instituição            |
|                         | Das 9h00 às 9h30 | Acolhimento                        |
|                         | Das 9h30 às 9h45 | Lanche da Manhã                    |
|                         | 9h45 às 11h15    | Atividades Pedagógicas             |
|                         | 11h15            | Higiene e Preparação para o almoço |
|                         | 11h30 às 12h00   | Período de Almoço                  |

|                         | <b>Horário</b>     | <b>Atividades</b>                                     |
|-------------------------|--------------------|---|
| <b>Período da tarde</b> | 12h30 às 15h00     | Sesta (conforme indicação do encarregado de educação) |
|                         | Das 15h00 às 15h30 | Higiene e Preparação para o lanche                    |
|                         | 15h30 às 16h00     | Período de Lanche                                     |
|                         | Das 16h00 às 18h00 | Atividades Livres                                     |
|                         | 18h00 às 19h30     | Prolongamento/Encerramento da instituição             |

## Equipa Educativa

A equipa educativa da Instituição será composta por quatro Educadores de Infância, cinco Assistentes Operacionais, uma das Educadores irá desempenhar a função de diretora Técnica, cargo este que irá rodando todos os Anos Letivos e as gerentes da Entidade Titular. Não obstante as suas funções específicas, todos os profissionais trabalham em estreita colaboração e parceria.

## Educadores de Infância

De acordo com a legislação em vigor, o Educador de Infância:

“Organiza e aplica os meios educativos adequados em ordem ao desenvolvimento integral da criança: psicomotor, afectivo, intelectual, social, moral, etc. Acompanha a evolução da criança e estabelece contactos com os pais.” (Boletim do Trabalho e Emprego, 1a Série, n.o 11, 22/3/2007)

Além das funções pedagógicas e educativas referidas, às Educadoras de Infância do Planeta dos Diabretes são ainda solicitados os seguintes deveres:

- Assumir a gestão da sua sala, atendendo sempre às necessidades individuais de cada criança, bem como ao grupo etário a seu cargo;
- Respeitar cada criança, nomeadamente as suas características individuais e o seu ritmo biológico;
- Participar na elaboração e cumprimento do Projeto Educativo;
- Coordenar, orientar e dinamizar as tarefas dos funcionários diretamente dependentes, neste caso as assistentes operacionais com quem trabalham;
- Sensibilizar as Assistentes Operacionais para colaborarem na realização de todas as atividades planeadas;
- Dar conhecimento à Direção Técnica e Entidade Titular do Estabelecimento de tudo o que diga respeito ao funcionamento e organização da Instituição

- Estabelecer um contacto diário com as famílias, de modo a favorecer a interação Família/Escola;
- Organizar e realizar festividades que promovam a vinda dos familiares ao contexto educativo;
- Participar nas reuniões da equipa pedagógica;
- Organizar e participar nas reuniões com os pais/encarregados de educação, sempre que sejam solicitadas;
- Zelar pela saúde e bem-estar das crianças e tomar conhecimento das circunstâncias individuais ou familiares com vista ao adequado exercício da
- ação educativa;
- Detetar e fornecer elementos necessários ao despiste de eventuais necessidades educativas especiais e acompanhar, em estreita ligação com a família, todas as situações daí surgidas;

#### Assistentes Operacionais das Salas de Atividades

Por sua vez, às Assistentes Operacionais do Planeta dos Diabretes são solicitadas as seguintes funções:

- Colaborar em todas as atividades propostas pelas Educadoras de Infância, Direção Técnica e Entidade Titular;
- Zelar pela higiene e bem-estar das crianças, assim como por todos os materiais por elas utilizados;
- Preparar e executar as tarefas de rotina diária das crianças, apoiando-as nos cuidados de higiene, nas refeições, na vigilância do repouso, sempre em cooperação com as educadoras;
- Acolher as crianças na sua chegada à Creche e colaborar na sua recolha, à saída;
- Substituir a Educadora de Infância nas suas faltas e impedimentos;
- Manter as salas limpas e arrumadas.
- Realizar outras tarefas no âmbito das suas competências sempre que as necessidades urgentes e o serviço o justifiquem;
- Na ausência da educadora de infância, transmitir informações sobre a forma como decorreu o dia da criança;

#### Assistentes Operacionais do Berçário

Às Assistentes Operacionais responsáveis pelo Berçário são solicitadas as seguintes funções:



- Assumir a gestão do Berçário, atendendo sempre às necessidades individuais de cada bebé;
- Respeitar cada bebé nomeadamente, as suas características individuais e o seu ritmo biológico;
- Coordenar, orientar e dinamizar todas as diligências necessárias ao bom funcionamento do Berçário (preparação dos leites e refeições, vigilância dos sons, atividades de tempos livres);
- Colaborar em todas as atividades planeadas pelas educadoras de infância, em momentos de festividades (Dia da Mãe, Dia do Pai, Natal, Carnaval, Estações do Ano, etc.);
- Dar conhecimento à Direção Técnica e Entidade Titular do Estabelecimento de tudo o que diga respeito ao funcionamento e organização do Berçário;
- Estabelecer um contacto diário com as famílias, de modo a favorecer a interação Família/Escola;
- Zelar pela saúde e bem-estar dos bebés.

## Relação instituição-família

Os Pais/Família e a Instituição são dois dos principais agentes educativos, assumindo um papel fundamental na vida da criança e no seu desenvolvimento. Visto que a Instituição assume um papel de continuidade pedagógica e educativa dos cuidados prestados pelos Pais/Família, é fundamental a existência de uma articulação entre aquilo que é relativo ao contexto familiar da criança e aquilo que é relativo ao seu contexto educativo. De acordo com Davis (1989) "o envolvimento dos pais proporciona múltiplos e diversos benefícios" (p. 37), promovendo o desenvolvimento da criança, dos pais e dos adultos que acompanham a criança. Este envolvimento é criado "enquanto crescimento em colaboração e participação desde um momento inicial focado nas perceções dos pais acerca do contexto educativo" (Oliveira-Formosinho, Araújo, 2013; p.68).

Deve existir uma relação de diálogo, aberta, franca e honesta, na qual, Pais/Famílias e Educadores possam trocar impressões, opiniões, ideias, experiências, vivências e preocupações sobre a criança. Como forma de fomentar esta relação, o educador recorre a um conjunto de estratégias e procedimentos que lhe permitem reforçar uma atitude disponível para com os Pais/ Famílias:

- Comunicações informais (orais ou escritas)
- Momentos formais (Reuniões)
- Atendimentos individualizados

Para além desta relação de diálogo, os Pais/ Famílias devem ser envolvidos, de forma ativa, no processo pedagógico dos seus filhos. No Planeta dos Diabretes, os Pais/Famílias são convidados, de forma recorrente, a participarem nas mais diversas iniciativas:

- Celebração de dias festivos (Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia dos Avós, São Martinho...)
- Criação de recursos e elementos que suportem o trabalho que está a ser desenvolvido em contexto de instituição
- Dinamização de atividades pedagógicas, em contexto de sala
- Festa de Natal e de Final do Ano Letivo

## Que Jardim de Infância queremos ser?

Partindo da valorização dos diferentes modelos curriculares e dos seus princípios orientadores, o Planeta dos Diabretes conjuga diferentes modelos pedagógicos. Acreditamos que esta pluralidade contribui para um enriquecimento constante da resposta educativa proporcionada às nossas crianças. As metodologias adotadas incorporarão um caráter ativo,

colocando a criança no centro do processo educativo e valorizando as suas capacidades, competências, interesses e saberes.

Na procura de uma resposta educativa de excelência, o Projeto Educativo do Planeta dos Diabretes conjuga diferentes Modelos Curriculares na sua Orientação Pedagógica, nomeadamente: A Metodologia High Scope, Reggio Emilia e o Método Montessori.

A Metodologia High Scope vê a criança como aprendiz ativo. Ela aprende melhor a partir das atividades que ela mesma planeia e desenvolve, e sobre as quais reflete, com a orientação do educador. Há uma gestão partilhada entre criança-adulto (clima apoiante), onde o controlo das atividades é partilhado entre a criança e o adulto, apesar de este ter um papel fundamental no apoio à aprendizagem da “escolha” e da “resolução de problemas”.

A Aprendizagem é feita pela ação, ou seja, a junção do imaginário e da ação, resultante de pesquisas individuais e coletivas, na sala ou no espaço exterior. É formada a partir da resolução de problemas reais encontrados na vida quotidiana da sua comunidade.

O Modelo Reggio Emilia desenvolve-se em torno da construção da imagem de criança que, segundo esta perspetiva, é vista como sujeito de direitos, aprendiz ativo, competente, e que está em constante construção do seu conhecimento e identidade, uma vez que esta, constrói e testa teorias acerca de si próprio e do mundo que a rodeia. Sendo que, a criança é vista como forte, rica, competente, sujeito único de todos os direitos, poderosa e que possui um potencial sem fim (Malaguzzi, 1997). Este é um modelo em que se procura promover as relações, as interações e as comunicações entre crianças, professores/educadores, pais e comunidade em geral, que têm a convicção de que todo o conhecimento surge através de uma construção pessoal e social (Malaguzzi, 1997). A criança tem assim um papel ativo em todo o seu processo de socialização que surge como resultado das suas interações com o meio. Desta forma, a ênfase não é colocada na criança individual, mas na criança situada numa rede de relações e interações com as outras crianças, com professores/ educadores, sem nunca esquecer o seu contexto social e cultural envolvente. As crianças, nesta abordagem são vistas como protagonistas ativas e competentes que procuram a sua realização através do diálogo e das interações com outros, na vida coletiva das salas de atividades, da comunidade e da cultura, com os educadores que servem guias.

O Método Montessori consiste em “não ensinar, dar ordens, forjar ou moldar o espírito da criança, mas criar-lhe um ambiente apropriado à sua necessidade de experimentar, agir, trabalhar, assimilar espontaneamente e alimentar o seu espírito” (Chateau, s.d, p. 343).

*"Esta pedagogia é muito mais do que um simples método de educação: é uma forma diferente de pensar, uma verdadeira filosofia de vida que nos*

*permite acompanhar a criança no seu desenvolvimento e contribuir para que se torne um ser feliz e harmonioso. Resumidamente é um método que desenvolve na criança competências essenciais para que cresça feliz, desde a autonomia, a auto-regulação, a liberdade de escolha, a possibilidade de se movimentar livremente dentro do ambiente de aprendizagem, de descobrir a Natureza sempre que sente essa necessidade, de aprender essencialmente com as outras crianças, de respeitar e ser respeitada na sua individualidade”*  
(Guarda, S.)

Em jeito de conclusão acreditamos que o uso de técnicas pedagógicas diversificadas e o recurso a materiais de diferentes suportes e atividades facilitadoras da intervenção das crianças conduzem a uma aprendizagem integrada e motivadora, cujo ensino tem por objetivo respeitar e promover o desenvolvimento global da criança.

# “Um Planeta ... para descobrir!”

## Fundamentação

A educação de infância tem como intuito proporcionar às crianças um aumento das capacidades de exploração e descoberta. Neste sentido torna-se fundamental permitir às crianças a realização de aprendizagens num ambiente onde sejam encaradas como os elementos principais do seu desenvolvimento, tornando-se assim um agente ativo da sua própria aprendizagem (Hohmann e Weikart, 2009, pág.19).

Proporcionar experiências onde as crianças são o centro da sua própria aprendizagem é admitir que são um elemento capaz e ativo no processo de aprendizagem “com excelentes capacidades de desenvolvimento, e cujas aptidões não devem ser menosprezadas simplesmente porque é uma criança, cabendo ao educador de infância o cuidado na valorização da criança” (Jorge, A., 2013, p. 35).

Acreditamos na investigação teórica que nos prova que as experiências/vivências onde as crianças exploram o meio através da descoberta são um meio facilitador e dinâmico de aprendizagens que auxiliam a criança a dar sentido àquilo que se passa à sua volta e a perceber como as coisas funcionam.

Neste sentido, pretendemos proporcionar às crianças momentos para contactarem com situações para que possam descobrir, investigar e explorar o mundo, fomentando a sua extraordinária capacidade de maravilhamento e de curiosidade natural, desenvolvendo capacidades extremamente importantes como a observação, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber e a atitude crítica. Esta ideia é apresentada por Daly, L. & Beloglovsky, M. (2015) quando encaram que as crianças “estão permanentemente numa viagem de descoberta e exploração” (p. 21) e este trajeto realizado por cada uma das crianças permite-lhes fazer

*“muitas perguntas para dar sentido ao mundo e ao lugar que nele ocupam. A sua curiosidade e o sentimento natural de se maravilhar leva-as a explorarem e a investigarem as respostas às suas perguntas, o que lhes permite controlar a sua aprendizagem. Este controlo encoraja o seu interesse por explorarem e investigarem o que lhes interessa” (Daly, L. & Beloglovsky, M., 2015, p. 161).*

Entendemos também que partir dos interesses das crianças é essencial para que os alarguem e aprofundem, indo ao encontro da opinião de Silva, Mata, Marques e Rosa (2016)

uma vez que estas autoras defendem que "(...) a curiosidade e desejo de aprender da criança vão dando lugar a processos intencionais de exploração e compreensão da realidade" (p. 11) que promovem a construção de aprendizagens essenciais para a vida de cada uma das crianças.

## Objetivos gerais

O presente projeto educativo pretende promover a exploração e descoberta do meio como contribuição para o bem-estar físico, psicológico e social da criança.

Este bem-estar só ocorre se se apelar à corresponsabilização dos familiares, implicando-os nas diversas atividades desenvolvidas na instituição, não só em festas e comemorações, mas também em momentos do dia a dia e atividades que surjam ao longo do processo educativo.

Assim, é importante que se proporcionem à criança momentos de reflexão acerca da sua estrutura familiar e o conhecimento da estrutura de outras famílias, bem como as relações inter e intrafamiliares proporcionando atividades que despertem o respeito e o interesse pelos diferentes grupos familiares.

## Objetivos Específicos

- Compreender e dar sentido ao mundo que rodeia a criança sendo competentes nas relações e interações com os outros e abertas ao que é novo e diferente;
- Incentivar o reconhecimento das suas características individuais (sexo, idade, nome, etc.) e relacioná-las com as dos outros;
- Proporcionar à criança um ambiente de estabilidade e segurança afetiva, que seja própria ao desenvolvimento global e harmonioso de todas as suas capacidades;
- Reconhecer a criança como um sujeito ativo no seu processo educativo, partindo das suas experiências e saberes de competência única;
- Promover a articulação das áreas do desenvolvimento e aprendizagem, conscientes que o reconhecimento do brincar é a atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender;
- Reconhecer os laços de pertença social e cultural;
- Alargar as referências culturais das crianças através do contacto com diferentes recursos e formas de cultura;
- Fomentar a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros;
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo de cada criança;
- Promover eventos de partilha e socialização entre toda a comunidade educativa;
- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da experimentação e produções artísticas;

- Promover o desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do seu corpo, e o prazer do movimento numa relação consigo próprio, com o espaço, com os outros e com os objetivos;
- Facilitar o contacto com diferentes formas e estilos de músicas de várias épocas e culturas permitindo alargar a cultura musical, o gosto pela música e apropriar-se de saberes relativos à música.



## O projeto em ação!

- Atividades em conjunto com os pais/mães (ex.: dia do pai, dia da mãe);
- Trabalhos em família para comemoração dos dias festivos (ex.: Natal, dia do pai, dia da mãe);
- Exploração do meio;
- Participação das famílias em atividades da instituição (ex.: profissões);
- Hora do conto com as famílias;
- Festas de Natal;
- Festas de final de ano;
- Colaboração das famílias nos projetos de sala (ex.: Caixinha das Surpresas);
- Realização, com as crianças, de lembranças para a família;
- Registos semanais e de ocorrências significativas.

## Avaliação

A preparação da criança para o mundo de hoje, necessita de educadores que sigam uma pedagogia construtivista, que se refletem em saberes de organização de situações de aprendizagem, especialistas em avaliação formativa, reguladores de percursos de formação bem como gestores de heterogeneidade (Perrenoud, 2002).

No decreto-lei 241/2001 de 30 de agosto, no anexo nº1 ponto II, especifica o perfil do educador de infância pelo responsável por conceber e desenvolver currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas. Para alcançar o que foi aludido, o profissional de educação tem de recorrer a uma observação sistemática do indivíduo (Estrela, 1994), como forma de adquirir as necessidades e interesses de cada criança partindo assim de uma recolha de informação e de avaliação. Tendo um conhecimento holístico da criança, o educador é capaz de promover um meio adequado ao desenvolvimento dela e “um espaço onde a criança pode ser ela própria, desenvolvendo livremente o seu ofício de brincar” (Chamboredon & Prévot, 1982 cit. por Cardona, Vieira, Uva, & Tavares, 2015, p. 50).

Na educação infantil, a base para uma avaliação e planeamento com suporte à intencionalidade do processo educativo é a observação, constituindo deste modo o principal processo de recolha de informação. A observação emerge como o ponto de partida, a primeira tarefa no processo de avaliação. Em qualquer uma das abordagens o processo de avaliação é suportado na observação da criança e do contexto, realizada de forma contínua e sistemática e no dia-a-dia do jardim-de-infância, e não apenas na observação de algumas atividades isoladas.

A planificação significa para o educador, estudar o dia das crianças possibilitando “uma compreensão do contexto como processo no qual a duração, o suceder-se das situações, a sua repetição rítmica e a sua distribuição constituem, igualmente, aspectos relevantes da ecologia que têm um efeito no indivíduo em desenvolvimento (Bondioli, 2004, p. 22). A avaliação surge como um fator fulcral na contribuição do desenvolvimento das aprendizagens já que, implica a conquista de consciência da ação, baseada em todo o processo contínuo que possibilita a adequação do processo educativo tendo em conta progressão das aprendizagens (Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007).

A instituição tem como base a avaliação formativa, sendo assim possível a planificação de intervenções adaptadas ao grupo de crianças. A avaliação formativa, desenvolve-se num processo contínuo e interpretativo em que “procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando” (Circular nº.: 4

/DGIDC/DSDC/2011). Para uma melhor consciencialização da ação, proporcionam-se momentos de reflexão relativamente a todos os intervenientes da ação. A resposta deste procedimento é relevante para o desenvolvimento do currículo e da sua modificação, como forma de colmatar as necessidades das crianças. Além disso, a criança é encorajada a refletir e a avaliar o seu próprio trabalho, possibilitando-a consciente da sua própria aprendizagem.

## Considerações finais

A exploração do meio e a aprendizagem da criança através da ação são o foco da nossa prática educativa. Neste sentido, o presente projeto realça a importância da aprendizagem ativa e da estimulação do brincar com o intuito de proporcionar aprendizagens significativas em todo o processo educativo.

Assim, a equipa pedagógica do Planeta dos Diabretes manifesta preocupação e ambição por fazer desta instituição uma escola-casa onde todos são protagonistas com um objetivo em comum: ajudar as crianças a crescerem felizes!

O compromisso que aqui se assume é que se estabeleça uma relação próxima de cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa com vista a um desenvolvimento saudável e harmonioso das crianças.



# Referências Bibliográficas

Bondioli, A. (2004). *O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo: Cortez.

Cardona, M. J., Vieira, C., Uva, M., & Tavares, T. C. (2015). *Guião de Educação. Género e Cidadania- Pré-escolar*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Obtido de Género e Cidadania - Pré-escolar: [https://www.cig.gov.pt/wpcontent/uploads/2015/10/398\\_15\\_Guiao\\_Pre\\_escolar.pdf](https://www.cig.gov.pt/wpcontent/uploads/2015/10/398_15_Guiao_Pre_escolar.pdf).

Carvalho, R. (2004). *Cadernos de iniciação científica*. Lisboa: Relógio d'água.

Circular n.º 17/2007, de 10 de outubro. Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar.

Daly, L. & Beloglovsky, M. (2015). *Peças Soltas – Inspirando o Brincar nas Crianças*. Lisboa: Associação de Profissionais de Educação de Infância.

Decreto Lei n.º 241/2001 de 30 de agosto. Diário da República n.º 201/2001 - Série I-A

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de classes- Uma estratégia de Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.

Hohmann, M. e Weikart D. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Jorge, A. M. B. (2013). *Experimental, Descobrir e Aprender*. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra). Obtido em <https://comum.rcaap.pt> > bitstream > ANA\_JORGE.

Malaguzzi (1997). *As Cem Linguagens da Criança*. Porto Alegre.

Menezes, M. d. (2015). *As rotinas das crianças com NEE: qualidade do contexto educativo e representação de pais e educadores*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.

Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2008). A construção social da moralidade: a voz das crianças. In J. Oliveira-Formosinho, *A Escola Vista pelas Crianças*. Porto: Porto Editora.

Perrenoud, P. (2002). *A escola e a Aprendizagem da Democracia*. Porto: ASA Editores.



Silva, I. , Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).